

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta Feira 23 de Setembro de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

BAHIA.

EM huma Gazeta de *Petersburgo*, se lê o seguinte artigo sobre os povos selvagens daquelle vasto Imperio; o qual artigo he summamente curioso para a observação filosofica. Não he de admirar, que no centro da *America*, e da *Africa* existão tantos povos nômades, que ainda não virão a luz da civilisação. Porém na *Europa* he muito digno de reparo ver homens na infancia da Natureza. *Pedro Grande* trabalhou quanto era possível por civilisar as *Russias*; mas a vida de hum homem he curta para tamanha empresa.

Extracto da Gazeta de Petersburgo.

Os *Tschuktsches*, povos que habitão a parte do *Nordeste* da *Siberia*; andavão sempre em continua guerra, e irreconciliavel inimizade com os *Koraks*; e era isto o que havia obrigado estes ultimos, povos nômades das margens do mar d'*Ochotsk*, a sugentarem-se aos *Russos*, para terem soccorro e protecção contra os primeiros, nação tão valente como selvagem. Apesar das vantagens das nossas armas contra os *Tschuktsches*, o seu paiz montuoso, e a distancia de suas habitações humas das outras, estorvãrão podellos subjugar; e a morte do Tenente Coronel *Gaulkizy*, *Vivoda* de *Jakutsk*, mudou as nossas operações militares em huma guerra puramente defensiva. O socego que então reinou nas nossas fronteiras, e os esforços do antigo Commissario *Banner*, induzirão os *Tschuktsches* a virem todos os annos ao circulo de *Nischnekolyma*, para commutarem as suas pellissas por ferro, tabaco, e outras couzas de que precizão; o estabelecimento deste commerciozinho poz toda a fronteira de *Kolyma* abrigada das suas incursões, e fez esperar que com o tempo se poderião talvez voluntariamente reunir á *Russia*.

Por morte de *Banner* desvanecerão-se inteiramente estas esperanças, e de novo se teve a recear as incursões destes povos, até que por fim novas medidas combinadas em 1811 para restabelecer o commercio, e a boa intelligencia com elles, dissiparão estes temores, e os conduzirão mesmo a submetterem-se ao Governo *Russo*. A 9 de Março de 1813 enviarão setenta dos seus ao forte de *Angara*, situado a 350 werstes (61 leguas) de *Nischneko-lynu* sobre o grande rio de *Anui*. Forão elles bem recebidos alli pelo Commissario, e Conselheiro *Sachacow*, que estava encarregado de estabelecer novas relações de commercio com elles. Tiverão as negociações tão bom successo, que tres dias depois 55 *Tschuktsches* prestarão juramento de fidelidade ao Imperador da *Russia*, com o ceremonial seguinte: — Foi a Deputação convidada a jantar na praça do forte, onde se tinha posto huma meza, sobre a qual estava hum Crucifixo; lêrão-lhes os interpretes na sua lingua a fórmula do juramento, que os Deputados pronunciarão palavra por palavra com visiveis demonstrações de alegria: os que erão baptisados beijarão o Evangelho e a Cruz; os outros curvarão o joelho diante da cifra de S. M. I., que se achavão abertas em facas de mato de prata, enviadas para se darem aos tres Chefes. Outros cinco dos mais notaveis receberão medalhas; depois disto distribuiu-se tabaco a todo o resto da Deputação. No dia seguinte pedirão dez delles o baptismo, o qual lhes foi administrado pelo Cura do districto.

Obrigarão-se os Chefes a pagar por cada individuo baptisado huma pelle de rapoza em fórmula de tributo, e entregarão pelo primeiro anno vinte e sete das melhores pelles de raposas vermelhas. Desde então tem continuado o commercio com elles do modo mais vantajoso para as duas partes. Em troca das suas pelles e pellissas de todas as qualidades dá-se-lhes ferro, tabaco, coral, dentes de cavallo marinho, e outras couzas assim. Ha lugar de esperar que as relações da *Russia* com estes povos se farão cada vez mais frequentes e vantajosas, e que os *Russos*, adiantando-se por terra até ao Estreito de *Behering*, poderão pelo tempo adiante commerciar immediatamente com os povos da *America*, que habitão ao longo deste Estreito, e que tem abundancia de dentes de cavallo marinho, e pellissas as mais preciosas.

A L E M A N H A.

Vienna 10 de Maio.

Já presentimos as primeiras vantagens da Paz. As terras parecem mais bem cultivadas; o commercio restaura-se; os objectos da primeira necessidade diminuem de preço; o papel-moeda corre mais regular; os usurarios já não podem fazer jogo na subida e descida dos cambios e dos prémios com facticias novidades que arruinavão sociedades de Negociantes; começamos finalmente a gozar da tranquillidade, que era o objecto de todos os nossos desejos.

Neste instante se dá a noticia de o Corpo *Russiano* de reserva, que ha tempos estava acantonado na *Saxonia*, recebeu ordem de voltar pela *Lusacia* para *Silesia*. Conta este corpo 40 esquadrões de cavallaria.

H E S P A N H A.

Madrid 7 de Junho.

Officio dirigido ao Senhor Bispo d'Orense a 19 de Maio pelo Ministro de Graça e Justiça.

“ Em attenção ao relevante merito de V. Exc.^a, aos seus importantes e distinctos serviços, e á sua constante lealdade e extraordinarios esforços para sustentar os direitos d'ElRei e a sua Soberania, houve S. M. por bem nomear a V. Exc.^a para a Igreja e Arcebispado de *Sevilha*, vago pela renúncia do defunto Cardeal *D. Antonio Despuig e Dameto*, e que tem tido em administração o Senhor Cardeal Arcebispo de *Toledo*. O que participo a V. Exc.^a por ordem de S. M. com muito gosto meu para sua intelligencia e astisfação. Deos guarde, etc. ,,

Resposta ao Officio.

“ Excellentissimo Senhor: — Recebi nesta villa de *Fourem*, Reino de *Portugal*, Bispado de *Orense*, a de V. Exc.^a de 19 do corrente, pela qual conheci a quanto se estende a bondade e munificencia d'ElRei Nosso Senhor (DEOS o guarde), que nao satisfeito mesmo de insinuar em seu Decreto de 4 que me não julga culpavel, me quiz considerar benemerito para me fazer mercês dignas da sua grandeza, e hum testemunho que tanta honra me faz. — A Igreja e Arcebispado de *Sevilha*, senão he a primeira, he ao menos a segunda de *Hespanha*; e nomear-me para occupalla he manifestar S. M. quer elevar-me a quanto cabe nas actuaes circumstancias, e distinguir-me mui particularmente. — Devo tributar e tributo a S. M. as mais reverentes e devidas graças por esta tão singular. Não posso com tudo deixar de representar a S. M., por meio de V. Exc.^a, que não me he possivel acceitalla, e deixar agora a greja de *Orense* depois de 38 annos de Episcopado, e chegando a 78 a minha idade. — Não me resolvi a executallo quando o Senhor Rei *D. Carlos III.*, augusto Avô de S. M., me nomeou para a mesma santa Igreja por fallecimento do Patriarca e Arcebispo *Delgado*, e quando tinha 50 annos e forças para supportar este pezo maior: não me pareceo bem deixar a Igreja a que por disposição da Divina Providencia havia sido elevado: considerei lhe devia dedicar o meu trabalho, e occupar-me nas fadigas que então exigia o meu ministerio pastoral; e tendo exposto ao mesmo Senhor Rei o que embargava a minha acceitação, benignamente foi servido desonerar-me, e nomeou depois ao Reverendo Bispo de *Segovia*, *Llanes*, que occupou aquella Sé até á sua morte.

Não duvido pois que ElRei Nosso Senhor, como lhe supplico, se sirva, agora que tenho a supprir e reparar muitas faltas nesta Igreja, e que he impossivel que seja util á de *Sevilha*, aonde só poderia passar para logo alli lhe deixar o meu cadaver, levar a bem não acceite a nomeação para ella. — O prêmio para mim mais superior no temporal he que S. M. se servisse manifestar que não lhe tem desagradado a minha conducta nas tristes circumstancias em que nos vimos. Graças ao Senhor, do qual he a obra que admiramos. — Não ha em mim méritos para que S. M. pense em os attender. Não tenho executado senão o que a justiça, a consciencia, e a fidelidade e amor devido a S. M. dictarão e exigirão de mim; e nem mereço distincções temporaes nem honras que não posso disfructar. Só devo cuidar em implorar a

misericórdia de DEOS, dispor-me para a morte naturalmente muy proxima, e antes em renunciar esta Igreja e Bispado para que não bastão as minhas forças, do que em occupar outras maiores, ou dedicar-me a superiores fadigas. Entre tanto he minha particular obrigação rogar ao Senhor proteja sempre a S. M., nos conserve sua preciosa vida, e o encha de bençãos espirituaes e temporaes. — Rogo a V. Exc.^a se sirva pôr esta na presença de S. M., e coadjuvar para que se digne admitir com agrado as minhas desculpas; e supplico a DEOS Nosso Senhor dê a V. Exc.^a toda a felicidade, e o guarde por muitos annos. — *Fourem 26 de Maio de 1814. — Pedro, Bispo de Orange. — Excellentissimo Senhor D. Pedro de Maciaz.*”

AVISOS.

Vicente José Pinto Ferrás, vende huma morada de casas á fonte dos *Padres*, que possui livre, e desembargada até o fim do presente mez, que pertende transportar-se á Cidade de *Lisboa* procurar remedios á gravissima molestia que padusse, e roga a todas as pessoas que com elle tiver tido contas as queirão conferir para serem indemnizados ou passarem obrigações com os prazos que lhes forem precisos para suavemente satisfazer-lhe.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão da Provedoria e Fazenda dos *Defuntos*, e *Auzentes*, *Capellas*, e *Reziduos*, de toda a Comarca das *Alagoas*, dirija-se a fallar com seu proprietario *Caetano de Souza Coelho*, morador na rua de *João de Freitas*, para com elle se convencionar.

Vende-se hum *Criolo* de 18 annos, habil para todo o serviço de casa, e cozinha sem defeito algum; quem o quizer comprar pôde saber delle na *Ida da Gazeta*.

Paulo José Alves, participa ao Publico, que se transporta até os fins do mez de *Outubro* para qualquer dos *Portos da Europa*; quem com elle tiver tido contas, e se mostrar seu credor, pode dirigir-se á esquina da rua das *Flores*. O mesmo tem huma venda de molhados, e huma negra, para vender, quem quizer comprar ambas as couzas, ou cada huma dellas, falle cum o sobredito no mesmo sitio.

No dia 19 de *Setembro*, conduzia hum preto hum bahú fechado, e marcado para huma escada, no beco do *Grelo*, e como acompanhado de outros, que o querião arrombar, deu motivo a que *Roberto Pereira de Jesus* pardo, official de *Tanoeiro*, examinasse curiosamente o que era, e perguntando ao conductor do bahú, pelo dono deste, aquelle não só lhe não respondeo, como fugirão todos, deixando o dito bahú, na dita escada, e como viesse no conhecimento que era furto, o referido *Roberto* o entregou ao seu *Mostre Antonio Fernandes de Oliveira*, morador no beco do *Grelo*, o qual faz público, para que o dono do bahú dando signaes sertos, va tomar conta delle.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA